

CONFERÊNCIA NASCER EM PORTUGAL

PROGRAMA E DOCUMENTO BASE





Os objectivos do ciclo de conferências promovido por Sua Excelência o Presidente da República centram-se na urgência de promover reflexão prospectiva sobre alguns problemas da sociedade portuguesa que exigem, pelas implicações estruturais que lhes estão associadas, uma abordagem aprofundada e de carácter multidisciplinar.

Não se pretende elencar medidas ou soluções, tarefa que incumbirá aos órgãos de soberania que têm a exclusiva responsabilidade de legislar e de governar. Tão só identificar os problemas na extensão e complexidade que a sua dimensão estrutural exige, situá-los no tempo longo que melhor permite percepção o devir e construir cenários verosímeis do seu desenvolvimento.

Em todos os temas está presente a preocupação de desenvolver uma análise comparada dos principais indicadores estatísticos, perceber a sua evolução no tempo e entre territórios, países ou regiões. Os números e a análise comparada poderão não resolver os problemas, mas são um suporte indispensável para os pensarmos com maior rigor e isenção.

O presente documento constitui, assim, um ponto de partida para essa reflexão prospectiva e multidisciplinar, pretendendo orientá-la sem a condicionar, abrir pistas de reflexão em vez de as confinar. Nesta perspectiva, interessa-nos que demógrafos, sociólogos, médicos e técnicos de saúde pública, economistas e outras formações profissionais possam dar o seu contributo para um conhecimento mais alargado dos problemas da sociedade portuguesa.

Programa

09:00 Recepção aos convidados

09:30 Sessão de Abertura

João Lobo Antunes,
Comissário das Conferências
Sua Excelência
o PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
Aníbal Cavaco Silva

09:45 *Fecundidade e desenvolvimento económico nos países da OCDE*

Preside: Rui Vilar (Fundação Calouste Gulbenkian)
Comenta: Pedro Pita Barros (Faculdade de Economia – UNL)
Conferencista: OLIVIER THÉVENON (INED, OCDE)

10:45 Pausa para café

11:00 *Fecundidade e instituições na Europa*

Preside: Joaquim Manuel Nazareth (UNL)
Comenta: Karin Wall (ICS)
Conferencista: GERDA NEYER (University of Stockholm)

12:00 *Fecundidade e contextos sociais: o caso dos países nórdicos*

Preside: Alda Carvalho (INE)
Comenta: Ana Nunes de Almeida (ICS)
Conferencista: GUNNAR ANDERSSON (University of Stockholm)

13:00 Almoço

14:30 Nascer em Portugal

Preside: Fernando de Sousa (CEPESE – UP)

Comenta: António Barreto (FFMS)

Conferencista: MARIA JOÃO VALENTE ROSA (PORDATA, FFMS),
Fecundidade e natalidade, valores e tendências

Apresentação de um filme sobre o tema.

16:15 Pausa para café

16:30 *Fecundidade e Natalidade: problemas e políticas sociais e de saúde*

Preside: Mário Leston Bandeira (ISCTE – IU)

Comenta: Manuel Villaverde Cabral (ICS)

Conferencistas:
MARIA FILOMENA MENDES (Universidade de Évora)

ISABEL TIAGO DE OLIVEIRA (ISCTE-IU)

VANESSA CUNHA (ICS)

MARIA DO CÉU MACHADO (Universidade de Lisboa)

18:30 Pausa

18:45 *Homenagem ao Senador Prof. Massimo Livi Bacci*

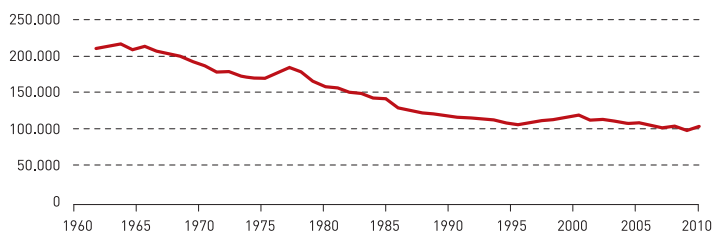
Autor de *A century of Portuguese Fertility*, Princeton University Press, Princeton, N.J., 1971.
Um dos estudos pioneiros sobre fecundidade em Portugal.

Documento base para reflexão

David Justino e Maria João Valente Rosa

Nascer em Portugal: cada vez menos...

Nados vivos de mães residentes em Portugal - Total

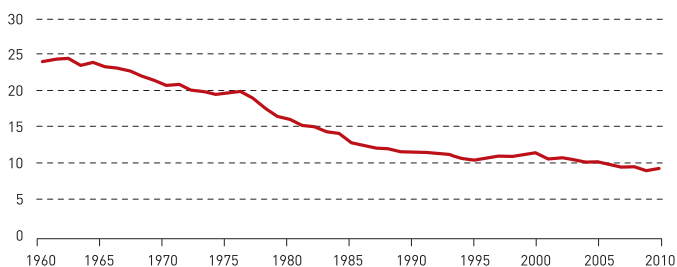


INE, Pordata

A estabilização recente do número de nados vivos de mães residentes em Portugal em torno dos 100.000 registos representa uma quebra para dois terços do número observado no início da década de 80 e para metade do número dos anos 60.

Em termos relativos, este decréscimo representa, num período de 50 anos, uma redução da Taxa Bruta de Natalidade para menos de metade.

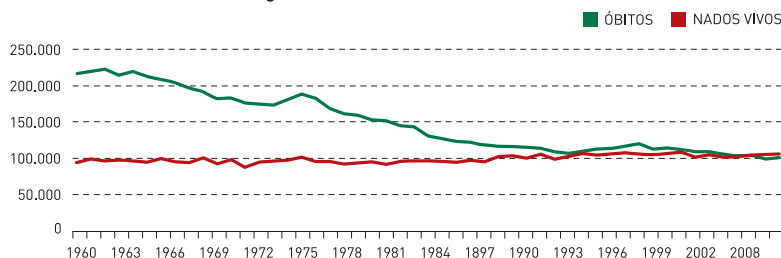
Taxa Bruta de Natalidade em Portugal - Permilagem



NE, Pordata

A diminuição de nascimentos, associada a uma quase estabilização do número total de óbitos, leva a que em 2007, 2009 e 2010 o número de mortes em Portugal tenha ultrapassado o número de nascimentos, situação inédita nos últimos 50 anos.

Óbitos e Nados Vivos em Portugal



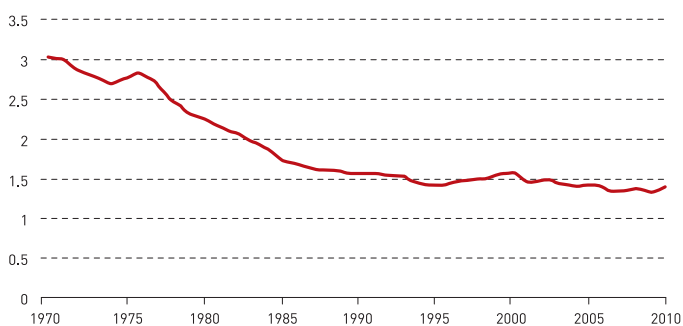
INE, Pordata

Mães com menos filhos...

Um dos indicadores associados à quebra da natalidade revela-nos que o número médio de filhos por mulher em idade fértil se reduziu de forma significativa.

Desde o início da década de 80 que o limiar da reprodução de gerações (2,1 filhos) deixou de estar assegurado em Portugal, ou seja, há trinta anos que não asseguramos a reposição pelos nascimentos dos efectivos demográficos.

Índice Sintético de Fecundidade em Portugal

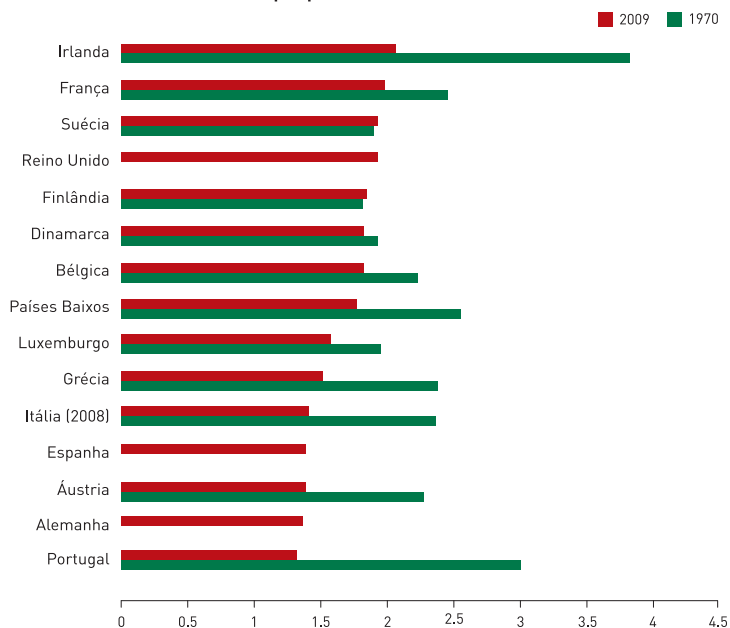


INE, Pordata

Actualmente, em nenhum país da União Europeia a substituição de gerações está assegurada. A este propósito Portugal não é, portanto, um país original. Contudo, em Portugal a evolução da fecundidade foi particularmente marcante. No contexto

do conjunto de países que integravam a UE 15, se Portugal em 1970 era um dos países com níveis de fecundidade dos mais altos, actualmente (2009) é o país onde o número médio de filhos por mulher é mais baixo.

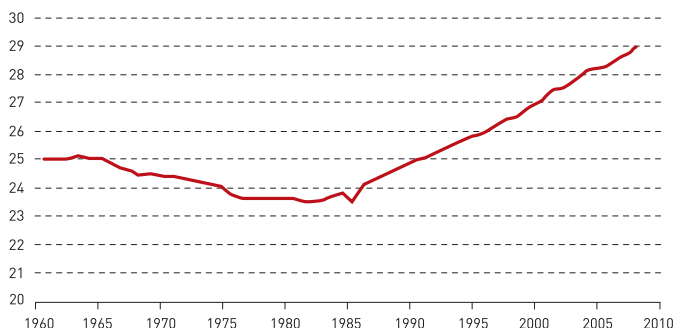
Índice sintético de fecundidade por países da UE 15



Eurostat, Pordata

...cada vez mais tarde.

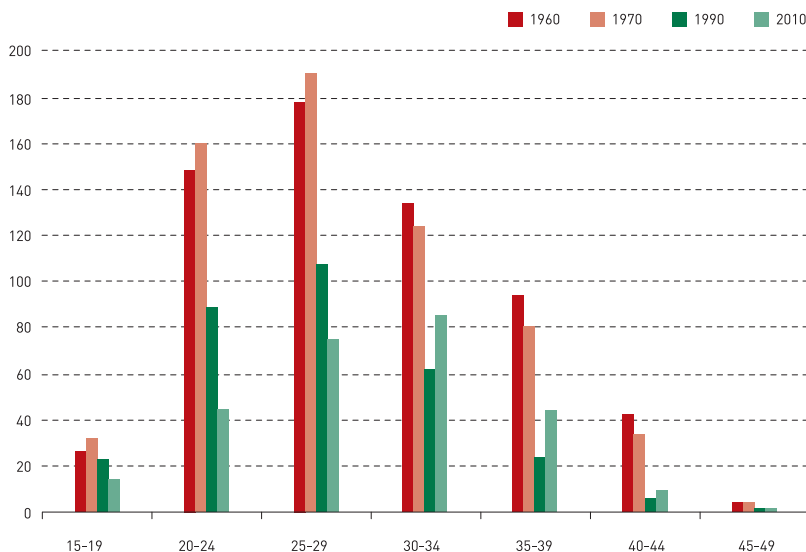
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho



INE, Pordata

O nascimento cada vez mais tardio do primeiro filho reduz a probabilidade das mulheres terem um número elevado de filhos, dado que o período fértil é balizado por fronteiras etárias e a fertilidade das mulheres é menor nas idades superiores.

Taxas de Fecundidade das mulheres por grupo etário em Portugal - Permilogem

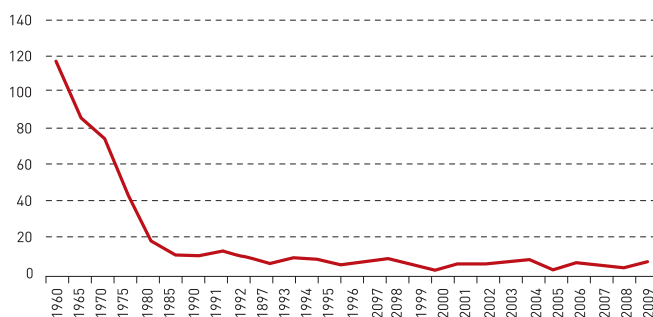


INE, Pordata

Comparando as Taxas de Fecundidade por grupos etários em quatro datas sucessivas constata-se que o período de vida em que se registam maior número de filhos por mulher passou dos 25-29 anos em 1960 para os 30-34 anos em 2010.

Por outro lado, o risco de uma mãe morrer devido a complicações da gravidez, do parto, etc sofreu, também uma redução importante.

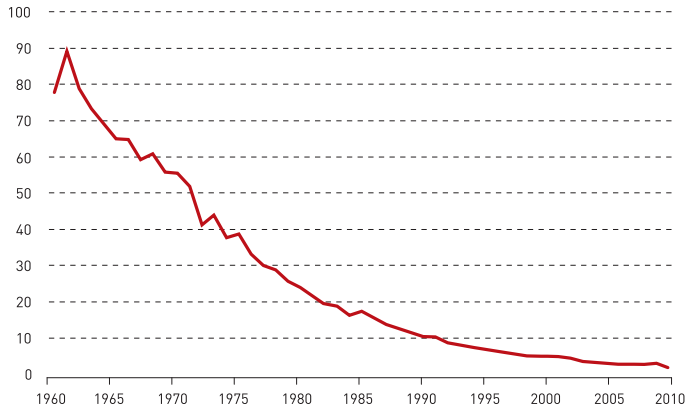
Taxa de Mortalidade Materna em Portugal - Por 100.000



NE-DGS/MS, Pordata

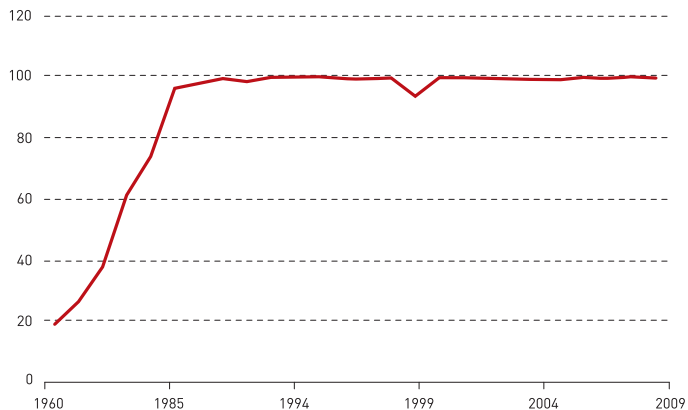
... e cada vez em melhores condições

A garantia, para quem nasce, de ultrapassar o primeiro ano de vida é quase certa. Com menos de 3 óbitos de crianças com menos de 1 ano por cada 1000 nascidos, Portugal posiciona-se actualmente como um dos países com níveis de mortalidade infantil dos mais baixos do Mundo, quando ainda em meados dos anos 70 apresentava níveis de mortalidade infantil dos mais elevados no contexto dos países que integravam a EU15.

Taxa de Mortalidade Infantil em Portugal - Permilagem

NE, Pordata

Também os nascimentos fora do meio hospitalar tornaram-se quase residuais, panorama muito diferente do observado há algumas décadas.

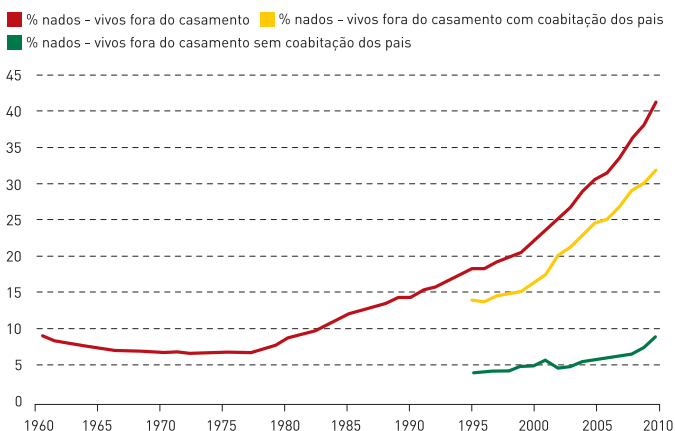
Partos em estabelecimentos de saúde em Portugal- Percentagem

INE, Pordata

...em ambientes familiares cada vez menos sustentados no casamento

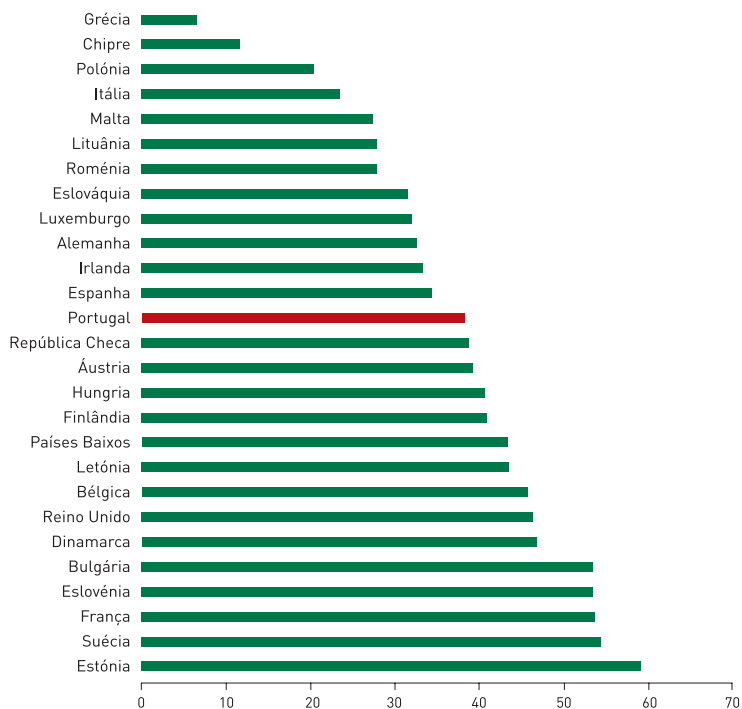
Os nascimentos fora do casamento têm vindo a adquirir relevo estatístico. Actualmente mais de 2 em cada 5 nascimentos são filhos de pais oficialmente não casados, expressão que corresponde ao dobro do que se observava em finais dos anos 90. Dentro destes, a percentagem de filhos de pais que não coabitam tem também aumentado, representando já cerca de 10% do total de nascimentos.

Nados vivos fora do casamento em Portugal - Percentagem



INE, Pordata

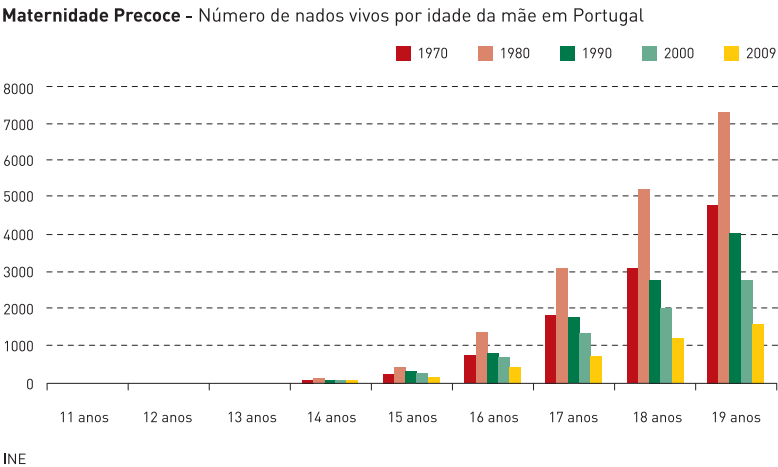
A significativa expressão dos nascimentos fora do casamento é, aliás, partilhada por muitos outros países da UE27

Nascimentos fora do casamento, 2009 - Percentagem

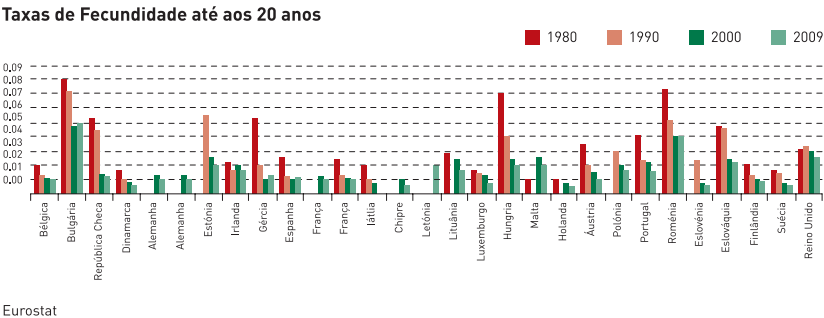
INE, Pordata

A sustentada diminuição da maternidade precoce

A maternidade tardia tem conduzido a uma diminuição sustentada do número de nados vivos em que as mães têm idade inferior aos 20 anos. A chamada “maternidade precoce”, convencionalmente considerada até aos 20 anos – lembre-se que não há muitos anos este indicador utilizava os 16 anos como limite superior da adolescência – tem diminuído de forma sustentada.



No quadro europeu, Portugal tem vindo a aproximar-se do padrão médio de maternidade precoce.



O contributo dos imigrantes para a natalidade

Nas últimas três décadas o contributo dos estrangeiros, vulgarmente identificados como imigrantes, para o desenvolvimento económico e social de Portugal tem sido crescente. Esse mesmo contributo tem-se reflectido também na demografia, designadamente na natalidade.

	Nacionalidade mãe	Nacionalidade do pai				%			
		Total	Estrangeira	Portuguesa	ignorada	Total	Estrangeira	Portuguesa	ignorada
2004	Total	109 298	7 850	99 462	1 986	100,0	7,2	91,0	1,8
	Estrangeira	8 436	5 444	2 641	351	7,7	5,0	2,4	0,3
	Portuguesa	100 851	2 406	96 816	1 629	92,3	2,2	88,6	1,5
	ignorada	11	-	5	6	0,0	0,0	0,0	0,0
2005	Total	109 399	8 503	99 004	1 892	100,0	7,8	90,5	1,7
	Estrangeira	9 090	5 945	2 800	345	8,3	5,4	2,6	0,3
	Portuguesa	100 304	2 558	96 202	1 544	91,7	2,3	87,9	1,4
	ignorada	5	-	2	3	0,0	0,0	0,0	0,0
2006	Total	105 449	8 668	95 130	1 651	100,0	8,2	90,2	1,6
	Estrangeira	9 542	6 365	2 859	318	9,0	6,0	2,7	0,3
	Portuguesa	95 903	2 303	92 271	1 329	90,9	2,2	87,5	1,3
	ignorada	4	-	-	4	0,0	0,0	0,0	0,0
2007	Total	102 492	8 859	92 004	1 629	100,0	8,6	89,8	1,6
	Estrangeira	9 887	6 676	2 881	330	9,6	6,5	2,8	0,3
	Portuguesa	92 603	2 183	89 123	1 297	90,4	2,1	87,0	1,3
	ignorada	2	-	-	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	Total	104 594	8 975	93 966	1 653	100,0	8,6	89,6	1,6
	Estrangeira	10 238	6 744	3 177	317	9,6	6,5	2,8	0,3
	Portuguesa	94 351	2 231	90 786	1 334	90,2	2,1	86,8	1,3
	ignorada	5	-	3	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2009	Total	99 491	8 830	89 066	1 595	100,0	8,9	89,5	1,6
	Estrangeira	10 350	6 480	3 470	400	10,4	6,5	3,5	0,4
	Portuguesa	89 133	2 350	85 589	1 194	89,6	2,4	86,0	1,2
	ignorada	8	-	7	1	0,0	0,0	0,0	0,0

Quer isto dizer que sem estrangeiros a diminuição do número de nascimentos ainda teria sido maior. Com efeito, a população estrangeira residente em Portugal representa não mais de 4% do total. Contudo, em 13% dos nados vivos em Portugal, pelo menos um dos pais tem nacionalidade estrangeira.

O contributo das comunidades imigrantes é claramente superior aos valores acima descritos, atendendo ao facto de muitos deles já possuírem nacionalidade portuguesa e de que as segundas e mesmo terceiras gerações continuam a dar um contributo considerável para a natalidade geral.

